

MEMORANDO

Assunto: Ponto de Situação dos Mega Projectos

Para conhecimento dos utentes segue-se a informação geral sobre os Mega projectos.

- I. MOZAL,
- II. Projecto de Ferro e Aço de Maputo (MISP),
- III. Projecto da Zona Franca Industria da Beira e de Ferro e Aço de Beira, (BI&SP),
- IV. Complexo Petroquímico da Beira,

Importa antes de mais realçar que com o surgimento do projecto MOZAL, e porque era necessário dar ao mesmo uma atenção e atendimento que ultrapassavam as capacidades das instituições públicas que lidam com estas matérias, foi criado e sob liderança do Ministério da Indústria e Comércio o Grupo Técnico (Grupo de Ligação do Governo) composto por representantes de várias instituições Governamentais para coordenação e acompanhamento permanente do projecto. Tais instituições são:

- ◆ Ministério da Indústria e Comércio - coordenador do Grupo de Ligação
- ◆ Centro de Promoção de Investimentos,
- ◆ Ministério das Obras Públicas e Habitação,
- ◆ Instituto Nacional de Planeamento Físico,
- ◆ Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental,
- ◆ Ministério dos Recursos Minerais e Energia,
- ◆ Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM),
- ◆ Electricidade de Moçambique (EDM),

Pela experiência adquirida com a MOZAL, o mesmo Grupo, foi mandatado para passar a negociar e coordenar todos os mega - projectos.

Acima do grupo de Ligação, decidiu-se pela criação do *Task Force* de Ministros, presidido pelo Ministro da Indústria e Comércio (antes MICTUR) devido a forte componente industrial que todos os Mega Projectos comportam. O *Task Force*, com maior capacidade de decisão, trata daquelas questões que ultrapassam as competências do Grupo Técnico.

O *Task Force* é essencialmente composto por;

- Ministro da Indústria e Comércio - Presidente
- Ministro dos Recursos Minerais e Energia,
- Ministro do Plano e Finanças,
- Ministro das Obras Públicas e Habitação,
- Ministro dos Transportes e Comunicações,

O Presidente do *Task Force* tem a prerrogativa de convidar para os encontros os Ministros ou personalidades que para determinado assunto julgar pertinente a sua participação.

Deste modo, a coordenação do Grupo Técnico reporta e articula directamente com o Ministro da Indústria e Comércio, na sua qualidade de Presidente do *Task Force*.

Outro aspecto importante, é o facto de o projecto MOZAL ter sido concebido no âmbito de um plano de ordenamento territorial. É uma experiência inédita no nosso país e por esta razão, todos os mega projectos são discutidos nesta perspectiva.

Para os projectos MOZAL e MISP ambos na província de Maputo, foi estabelecida uma articulação permanente com o Governo da Província sobretudo para tratar de assuntos relacionados com:

- ✓ Concessões de terras,
- ✓ Reassentamento das populações,
- ✓ Infraestruturas, e
- ✓ Parques industriais,

De modo a imprimir uma maior dinâmica no tratamento das questões suscitadas pela MOZAL, ficou acordado que o Presidente do *Task Force* e o Presidente do Conselho de Administração da MOZAL Sr. Rob Barbour se reunem de 3 em 3 meses, com uma agenda previamente preparada e acordada por ambos, de modo a efectuarem o arrolamento das principais questões relacionadas com o projecto. É uma metodologia que até agora produziu bons resultados e poderia ser adoptada para os restantes Mega Projectos, dependendo do ritmo da sua implementação.

I - MOZAL

Investimentos:

Total: US\$ 1,3 biliões.

Accionistas:

Billiton (Reino Unido) 47%, Industrial development Corporation (Africa do Sul) 24%, Mitsubishi (Japão) 25%, Estado de Moçambique 4%.

Financiadores principais:

International Finance Corporation (IFC), IDC (Africa do Sul), CDC (Reino Unido) e Development Bank of South Africa (DBSA).

Actividade principal:

A Produção de 250,000 ton/ano de alumínio em lingotes de 22 kg.

Matéria prima:

Alumínio (480,000 ton/ano), Coque (92,000 ton/ano), Piche (22,000 ton/ano), Electricidade (425 MW).

Tecnologia:

Será utilizada a tecnologia AP30 da Pechiney (França), que é considerada a mais eficiente e de maior aceitação, em termos ambientais, no mundo.

Localização:

Beluluane, Matola Rio, a 17 Km da cidade de Maputo.

Infraestruturas criadas no âmbito do projecto:

1. Porto da Matola (novo cais)
Capacidade de manuseamento de 600,000 tons de matérias primas e 250,000 tons de alumínio anualmente.
2. Subestações de energia eléctrica:
 - a) Principal - alta tensão 450 MW, para o funcionamento da fundição e ligação à rede doméstica.
 - b) Secundária - média tensão 60 kva, para fase de construção e posteriormente parques industriais e bairros residenciais.
3. Central digital de telecomunicações.
Capacidade: mais de 300 linhas, para fundição, parques Industriais e bairros residenciais.
4. Estradas de acesso:
 - a) secundaria: para fase de construção e posteriormente promoção de futuros desenvolvimentos na província de Maputo.
 - b) principal: nova ponte sobre o Rio Matola, e intercessão com auto estrada com portagem, Maputo - Witbank
5. Estação de tratamento de esgotos - para tratamento de efluentes, da fundição, parques industriais e bairros residenciais.
6. Edifícios: para funcionamento da administração local, escolas, creches e unidades sanitárias.

Avaliação ambiental:

Foi realizada uma avaliação ambiental de nível internacional e o programa aprovado de gestão ambiental guiará a fundição na gestão de impactos ambientais.

Empreiteiro contratado:

SLE, uma joint venture entre a SNC Lavalin do Canadá e a EMS da África do Sul, para o design, engenharia e construção da fundição.

Proveniência do pessoal envolvido na construção:

Moçambique, África do Sul, Zimbábue, França, Canadá, Japão, Austrália, Reino Unido.

Programas desenvolvidos pelo Governo

1. Reassentamento das populações, de acordo com as normas do Banco Mundial.
2. Programa Linkage, com o objectivo de envolver o empresariado nacional no fornecimento de bens e serviços à fundição, através de contratos directos, subcontratos ou *joint ventures* com parceiros estrangeiros em caso de inexistência de capacidade interna.
3. Parque Industrial de Beluluane. Objectivo; estabelecimento de indústrias de suporte à fundição. Previsão de criação de mais de 2500 postos de trabalho.

Pico do número de trabalhadores durante a fase de construção: 8500 dos quais 70% moçambicanos.

Número de trabalhadores durante a fase de operações: 900 (800 moçambicanos, 100 expatriados)

Principais questões a atender:

1. Sancionamento do manual dos procedimentos de entrega das infraestruturas públicas construídas pela MOZAL em nome do Governo.
2. Discussão com o Ministro do Interior sobre a instalação de um posto policial para a zona industrial de Beluluane.
3. Licenciamento industrial das actividades da MOZAL
4. Privatização dos Portos e Caminhos de Ferro.
5. Preparação da cerimónia de inauguração da MOZAL, a acontecer em Setembro do corrente.
6. Fase 2 da MOZAL- expansão
7. Parque industrial de Beluluane
8. Autorização especial para aterragens de emergência no aeroporto Internacional de Maputo.

II - MISP (Projecto de Ferro e Aço de Maputo)**Investimentos:**

US\$ 2,0 Bilhões.

Promotores:

ENRON (EUA). Em 1994 foi assinado um Acordo entre o Ministério dos Recursos Minerais e Energia e a ENRON para exploração do Gás natural de Pande e posteriormente a IDC (*Industrial Development Corporation -RSA*) propôs a utilização do gás natural na produção de ferro directamente reduzido e decidindo mais tarde incorporar a produção do aço. Para além da exploração do gás, a ENRON associa-se a IDC no desenho deste projecto.

Em finais de 1997 é apresentado o estudo de viabilidade do projecto e iniciam-se as negociações do acordo de princípios, que viria a ser assinado a 3 de Setembro de 1998.

Potenciais parceiros:

Para além da ENRON (EUA) o interesse foi manifestado por; Nissho/Kobe Steel, Mitsui e Itochu (Japão), Hoogovens (Holanda) e Duferco (Suíça).

Actividade principal:

Produção de 3.450 000 ton/ano de placas de aço.

Matéria prima:

Gás natural de Pande, magnetite (minério de ferro) de Phalaborwa (RAS), hematite (Sishen-RAS). Electricidade (850 MW).

Localização:

Ainda por decidir. Alternativas: zona do Porto da Matola ou Beluluane.

Infraestruturas a serem criadas.

1. Gasoduto de Pande a Maputo
2. Fábrica de Ferro e Aço em Maputo
3. Planta de beneficiação da Magnetite em Phalaborwa (RAS)
4. Novo cais, na Matola
5. Parque Habitacional.

Principais questões a atender:

- a) Formação do consórcio para o projecto, com a retirada do IDC.
- b) Conclusão das principais etapas antes da emissão pelo Governo dos termos de autorização do Projecto. Tais etapas compreendem:
 - Conclusão do acordo sobre a venda de gás,
 - Conclusão do acordo sobre a construção do gasoduto,
 - Conclusão do estudo sobre o impacto ambiental,
 - Identificação de fonte sustentável de abastecimento da água,
 - Conclusão da discussão da tarifa de energia eléctrica,
 - Definição do modo de transporte da matéria prima (magnetite). Condução de emulsão ou via ferroviária.

III Zona Franca e Fábrica de Ferro e Aço da Beira

A 7 de Julho de 1997 foi assinado um memorando de entendimentos com a Leopardus Resources, no qual a Leopardus se comprometia a realizar um estudo de viabilidade, para a criação de uma Zona Franca industrial e identificar um projecto âncora para a mesma zona.

Em Dezembro de 1998, a JCI, através de um contrato específico com a leopardus Resources, apresentou o estudo para a criação de uma Zona Franca Industrial nos arredores da cidade da Beira e identificou o projecto BI&SP- Fábrica de Ferro e Aço da Beira como projecto âncora.

Em princípios de 1999 tiveram início as negociações entre o Governo Moçambicano e os proponentes o que culminou com a assinatura do Acordo de Princípios a 27 de Outubro de 1999, na cidade da Beira.

Investimento

Zona Franca Industrial - 950 Milhões de dólares.

Infraestruturas a serem criadas

Fábrica de Ferro e Aço.

Infraestrutura de categoria 1

1. Terminal Oceânica de águas profundas
2. Estrada de acesso que se estende desde a estrada asfaltada da Beira - Mutare, até a BI&SP e daí em diante até a terminal Oceânica;
3. Ligação da linha férrea que se estende desde a Beira - Mutare até a BI&SP;
4. Gasoduto dos jazigos de gás seleccionados até a BI&SP.
5. Qualquer infraestrutura de energia eléctrica que vier a ser instalada no futuro ligando a fonte geradora à BI&SP;

6. Qualquer infraestrutura de abastecimento de água que vier a ser instalada no futuro, a partir da fonte de água até a BI&SP.

Infraestrutura de categoria 2

1. Fábrica de desalinização de água;
2. Turbina a gás para fornecer energia eléctrica à fábrica;
3. Fábrica para tratamento de esgotos.

Principais questões a atender:

Finalização da formação do consórcio e indicação do operador.

IV - Complexo Petroquímico da Beira

A SASOL apresentou em finais de Julho de 1999 uma proposta para a construção na Beira, de um complexo Petroquímico para a transformação de gás natural em Diesel, Amónia e Metanol.

Em anexo documento elucidativo contendo os aspectos mais importantes do projecto.

Principais questões a atender:

1. Acordo de entendimentos já negociado e harmonizado pelo Grupo Técnico com o investidor. Próximos passos:
 - a) Submissão do Acordo para apreciação do Conselho Económico e posteriormente Conselho de Ministros.
 - b) Assinatura do Acordo
2. pesquisas nos blocos de exploração da Baía de Sofala e M10 *off shore*.

a ARCO, multinacional norte americana que tinha um acordo de partilha de produção com a SASOL nos jazigos de; Temane (*on shore*), Baía de Sofala e Bloco M10 (*off shore*) foi comprada pela BP -ARMCO. Enquanto decorria a transacção das acções, a decisão sobre o início das pesquisas ficou suspensa, uma vez que nenhuma das partes poderia iniciá-las sem o aval da outra parte, conforme estipula o Acordo de partilha de Produção.

A BP actual detentora das acções da ARCO, declarou recentemente não estar interessada nas pesquisas. Face a este posicionamento, a SASOL já decidiu avançar sozinha nos trabalhos de pesquisa.